

**Discursos Humorísticos: uma análise de *Ocupa School Musical***

*Barbara Cristina Costa Sanches BRANDÃO<sup>1</sup>*  
*Bianca Luíza Gomes de SOUSA<sup>2</sup>*  
*Gabriel Vieira EVANGELISTA<sup>3</sup>*  
*Lívia Andrade SENA<sup>4</sup>*  
*Tiago Novais SALOMÃO<sup>5</sup>*  
*Rafael Barbosa Fialho Martins<sup>6</sup>*

GT2 – Práticas Socioculturais

**RESUMO**

O presente trabalho analisa a construção do discurso humorístico no clipe *Ocupa School Musical* do programa *Tá no Ar: a TV na TV*. O objetivo é analisar como o clipe dialoga com outros discursos, já que se trata de uma paródia de um filme. O método para desenvolver o estudo foi a análise do discurso do clipe a partir dos conceitos de dialogismo e polifonia numa perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2014; 2011; 2010). Os resultados obtidos mostram que o efeito humorístico do clipe baseia-se na relação discursiva entre o filme parodiado e o contexto político-social retratado, o que gera um “choque” de sentidos que pode levar à reflexão crítica.

**Palavras-chave:** Discurso televisivo. Discursos Humorísticos. *Ocupa School Musical*. Dialogismo.

**INTRODUÇÃO**

O humor é construído de diversas maneiras e com distintas finalidades; dentre elas, seu uso e aplicação enquanto ferramenta para a crítica social é muito comum. No campo de estudo da Comunicação, a análise desses discursos humorísticos é importantíssima para refletir e compreender um pouco mais do contexto social em que surgiram.

---

<sup>1</sup> Bacharela em Jornalismo e graduanda em Publicidade e Propaganda, Univale, [barbaracristina99@gmail.com](mailto:barbaracristina99@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Publicidade e Propaganda, Univale, [biancaluiza220@gmail.com](mailto:biancaluiza220@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda, Univale, [gabrielchandrak@gmail.com](mailto:gabrielchandrak@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduanda em Jornalismo, Univale, [liviaasena@outlook.com](mailto:liviaasena@outlook.com).

<sup>5</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda, Univale, [tiagosalomao12@gmail.com](mailto:tiagosalomao12@gmail.com).

<sup>6</sup> Doutor em Comunicação Social (UFMG). Professor orientador, Universidade Vale do Rio Doce (Univale), [rafaelbfialho@gmail.com](mailto:rafaelbfialho@gmail.com).

Nesse sentido, o presente estudo busca analisar o videoclipe *Ocupa School Musical*<sup>7</sup>, produzido e veiculado pelo programa *Tá no Ar: a TV na TV*, da TV Globo. O principal objetivo do trabalho é analisar o discurso presente no clipe, observando os diálogos estabelecidos com outros textos e como as vozes presentes no vídeo dialogam entre si e com o contexto social, político e histórico da época em que foi produzido. Como base teórica, lançamos mão da noção de dialogismo, trabalhada por Bakhtin (2014; 2011; 2010)

O vídeo humorístico toma como referência para a paródia o clipe de *What Time Is It* do filme *High School Musical 2*, com a proposta de unir a ambientação escolar do filme com o contexto do movimento nacional de ocupações das escolas, realizado por estudantes secundaristas em 2015 e 2016. A partir da análise, será possível compreender como os elementos originais da música e clipe do filme da Disney (como danças, cenários e melodia) dialogam com a crítica social a respeito das condições precárias na educação do Brasil à época.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do presente estudo, traçamos um paralelo entre as duas produções (o clipe do programa humorístico e do filme), analisando os diálogos construídos entre os dois e que marcas textuais e estilísticas evidenciam tal dialogismo. As análises foram construídas a partir dos conceitos de dialogismo e polifonia de Bakhtin (BAKHTIN, 2014; 2011; 2010) e interpretados por outros autores (BEZERRA, 2010; ORLANDI, 2008; FIORIN, 2006). No presente estudo, conceituamos dialogismo e polifonia como conceitos que se relacionam.

A polifonia é aquela “multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis...” cujas vozes não são meros objetos do discurso do autor, mas “os próprios sujeitos desse discurso”, do qual participam mantendo cada uma sua individualidade caracterológica, sua imiscibilidade (BEZERRA, 2010, p. 200).

Desta forma, o dialogismo é o que harmoniza essas vozes no texto, fazendo com que as mesmas conversem entre si na construção do sentido. “Os sentidos não estão assim predeterminados por propriedades da língua. Dependem de relações constituídas

---

<sup>7</sup> O clipe foi ao ar na TV em 31 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5617347/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

nas/pelas formações discursivas” (ORLANDI, 2008, p. 44). Assim, o dialogismo pode ser entendido como o “procedimento que constrói a imagem do homem num processo de comunicação interativa, no qual eu me vejo e me reconheço através do outro, na imagem que o outro faz de mim” (BEZERRA, 2010, p. 196). Segundo Bakhtin,

É por isso que a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. É uma experiência que se pode, em certa medida, definir como um processo de assimilação, mais ou menos criativo, das palavras do outro (e não das palavras da língua). Nossa fala, isto é, nossos enunciados (que incluem as obras literárias), estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado (BAKHTIN, 2011, p. 315).

É o que acontece na paródia em análise, que convoca a estrutura textual do videoclipe da Disney para comunicar seus sentidos, mas de forma a subvertê-los e deslocá-los do contexto de origem. Em termos metodológicos, realizamos uma análise discursiva de teor qualitativo e exploratório, empírico-dedutiva. Para orientar o estudo, aplicamos as seguintes perguntas ao objeto empírico: 1) Que diálogos e relações este texto estabelece com outros?; 2) Que marcas textuais (letra da música) e estilísticas (ritmo musical, figurino, cenários, atuação dos atores etc) evidenciam o dialogismo?; 3) Como é feito esse diálogo?; 4) Quais efeitos de sentido esse clipe provoca na interpretação do grupo autor desta análise?; 5) Que vozes falam dentro desse texto? Há polifonia?; 6) Além das referências a outros discursos, como o clipe dialoga com o contexto social, político, histórico da época em que foi produzido? Que marcas evidenciam isso?; 7) A partir do clipe, como o programa se posiciona ideologicamente diante do tema retratado na paródia?

## **DISCUSSÕES**

O texto da paródia feita no videoclipe humorístico se relaciona com o clipe *What Time Is It* do musical *High School Musical*, um filme estadunidense voltado para o público adolescente. O musical se passa em uma escola “*high school*” equivalente ao ensino médio brasileiro.

No clipe do musical, os estudantes estão ansiosos para as férias de verão e cantam sobre isso; por outro lado, na paródia, os estudantes defendem a ocupação das escolas em 2016, quando protestavam contra as condições precárias do sistema educacional. O próprio contraste entre a melodia animada do musical e a letra mais crítica da paródia causa o efeito de humor presente na mesma.

O diálogo construído, porém, vai além da relação escancarada com o musical, se relacionando muitas vezes com matérias jornalísticas que cobriram os protestos de 2016, utilizando de planos de filmagem, cartazes de fundo e o próprio texto da paródia descrevendo de forma bem crua os acontecimentos referenciados, o que também gera um efeito de humor. Como a repetição dos versos “É hora de apanhar de três PMs”, “É hora de respirar um gás de pimenta”, “É hora de algemar, deitar no chão” e os versos iniciais “Falta merenda aqui, fraudaram a licitação. Não tem carteira, sala com goteira. Cadê a promessa lá da eleição?”.

Podemos também observar uma referência à MTV logo na introdução do clipe, em que a imagem claramente troca o “T” pelo “H”, fazendo referência à história; ou seja, o contexto histórico do clipe é notável, uma vez que as manifestações realmente entraram para a história. A logomarca do canal fictício também remete ao símbolo de outra emissora da TV a cabo, o *History Channel*, o que mostra que a paródia mescla referências televisivas. A performance dos atores no início do clipe, antes da música começar, evidencia as referências à MTV, em sua postura, gestos e forma de falar.

Ao passo que o ritmo musical, figurinos, cenários e atuação dos atores evidenciam a clara referência ao musical estadunidense, a letra da paródia faz uma remissão muito evidente às manifestações dos estudantes contra as condições precárias da educação, os baixos salários dos professores e a violência policial contra os jovens. Como quando a letra diz que “O professor merece mais, o salário é indecente”.

Quanto à polifonia, há várias vozes falando dentro do texto analisado: dos estudantes e professores que ocuparam as escolas protestando contra as condições precárias da educação, dos jornalistas que fizeram a cobertura do caso e também da própria voz crítica que traz essas vozes para o diálogo. Essas vozes conversam entre si para a construção do sentido, criando um efeito de polifonia.

Fazendo referência a esses outros discursos, as vozes do texto constroem o diálogo com o contexto social da época. Podemos observar tal construção a partir das falas já

citadas e pela própria construção visual e performance dos atores que retratam a violência policial extrema que os jovens sofreram na época ao protestar por seus direitos.

A coreografia do clipe também retrata a violência policial, além do texto evidenciar as ameaças de morte que os professores que apoiavam os alunos e lutavam por melhores salários sofriam. Os alunos também cantam sobre os desvios de verba e corrupção, elucidando o contexto político caótico da época.

O programa se posiciona ideologicamente a favor dos protestos de estudantes e professores, fazendo críticas aos políticos, sistema educacional decadente e violência policial desnecessária àqueles que estavam apenas protestando por seus direitos. Nota-se também como o humor se constrói a partir do choque, do contraste entre as imagens de protestos sérios, cenas de violência policial e a ambiência narrativa de um musical adolescente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de dialogismo e polifonia, o clipe faz referência a outros discursos e usa de outras vozes para construir uma crítica em forma de humor. O humor se dá pelo choque dialógico presente no clipe: o contraste entre as vozes vai construindo o humor pelo absurdo de referenciar discursos tão sérios e alarmantes nos moldes de um musical adolescente alto-astral.

Em análise semelhante a que fazemos neste trabalho, Vianna (2015) destaca o caráter fortemente dialógico das paródias televisivas realizadas por Adnet e equipe. Embora a autora tenha como objeto outros videoclipes, o resultado é o mesmo: a estratégia discursiva é a mesma: remeter a uma obra original e revesti-la de um novo e inesperado sentido: “Há uma estrutura ideológica, utilizando-se das características semânticas e/ou estéticas originais para transmitir uma nova mensagem, construindo uma posição questionadora diante de um texto base” (VIANNA, 2015, p. 14).

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

## VI Simpósio de Discursividades Midiáticas

“Paulo Freire e Comunicação: diálogos e aproximações”

22 a 23/11/2021

\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BEZERRA, Paulo. Polifonia. *In*: BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 193-202.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 18-59.

OCUPA School Musical. Tá no Ar: a TV na TV. 31 de jan de 2017. 1 vídeo (2min). Disponível em: <https://gshow.globo.com/series/ta-no-ar-a-tv-na-tv/playlist/reveja-os-clipes-de-sucesso-de-ta-no-ar-a-tv-na-tv.ghtml#video-5617347-id>. Acesso em: 21 out. 2021.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso** - princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2008.

VIANNA, Katiúscia Garcez Palha. Indiretas Já: A Crítica Social no Riso. Rio de Janeiro, 2015. **Monografia** (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2015.